

DOCUMENTOS (*)

I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Agora q̃. felizm.^{te} chega a esta Cidade a fausta noticia de se ter já levantado sobre as Torres de Lisboa o Estandarte das Veneraveis Quinas Lusitanas, quebrando-se os ferros da pezada escravidão, em q̃. temos gemido; seja-me licito no transporte deste geral contentamento dirigir a V. Ex.^a, com os votos do meu respeito, os Parabens de termos já resgatada a Patria, restituído o Regio Trono ao Nosso Augusto, e Legitimo Soberano, e santificada a Religião, q̃ tem sido profanada.

V. Ex.^a tem o primeiro direito aos votos da minha gratidão, e eu seria injusto se faltasse a este dever sagrado, ficando em silencio no meio dos vivas q̃ se dão ao Nosso Augusto Principe, aos Libertadores da Patria, e aos Eroes da Nação Portugueza, q̃ ainda estando auzentes, como V. Ex.^a, são sempre lembrados com puros sentimentos Patrioticos.

Com esta agradavel noticia tenho igualm.^{te} a honra de participar a V. Ex.^a, q̃ no dia trez de Abril do corr.^{te} anno se ultimou a dezejada abertura da Barra de Aveiro, com a maior felicidade, ficando com huma embocadura de cento e vinte braças de largo, e de trinta e cinco palmos de profundidade, capaz de toda a navegação; podendo-se dizer com verdade, q̃ esta Barra ficou a melhor, q̃ temos na costa do Norte.

Esta Obra, q̃ tem sido o objecto de todos os meus cuidados, já pela pequena faculd.^e dos meios p.^a o seu adiantam.^{to}, já pela oppozição da orgulhoza intriga, q̃ me quiz sacrificar, acha-se felizm.^{te} concluida no essencial, fazendo já neste anno a felcid.^e dos Povos desta Comarca, com o fabrico do Sal, e dobrada porção de lavoira, q̃ existia paralizada á m^{tos} annos pela estagnação das agoas, q̃ cauzavão igualmente as molestias epidemicas desta Cidade, q̃ já no presente Verão tem dezaparecido.

A restauração desta Comarca he verdadeiram.^{te} huma nova conquista, q̃ se deve ao Paternal cuidado de Sua Alteza Real, competindo tambem a V. Ex.^a hum grande trofeo de gloria, por ter sido o primeiro instrumento, q̃ promoveo a factura desta Obra, e com ella a felicidade dos Povos desta Comarca, e das Provincias circunvizinhas.

O Ceo dilate a preciosa vida de V. Ex.^a pelos beneficios q̃ lhe deve a Patria, permitindo a ventura de o tornarmos a ver com brevidade, assim como ao Nosso Amado Soberano, por q.^m anciozam.^{te} suspiramos, tendo em defeza dos seus Direitos assignalado com o proprio sangue Nacional os votos da nossa eterna fidelidade.

Deos Guarde a V. Ex.^a Aveiro 16 de Setembro de 1808

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr D. Rodrigo de Souza Coutinho

De V. Ex.^a

O mais respeitoso, e agradecido creado

João Carlos Cardoso Verney

(*) Os documentos originaes I a IV existem actualmente no arquivo da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, depois de terem estado no Brasil.

Os documentos originaes V e VI existem no Arquivo Histórico Militar, em Lisboa, tendo-nos fornecido obsequiosamente uma cópia o Ex.^{mo} Sr. Coronel Henrique de Campos Ferreira de Lima, illustre director deste arquivo, a quem apresentamos aqui os nossos agradecimentos.

Tenho a honra de participar a V. A. R. o feliz exito da Commissão da Abertura da Barra de Aveiro, que V. A. R. foi servido confiar-me, honrando-me tanto nesta escolha, q.^{to} a questão era difficil, e até na opinião geral impossivel.

O dia trez de Abril deste prezente anno foi o venturoso dia d'Abertura da Nova Barra de Aveiro; elle foi, em certo modo, *hum segundo dia de creação* em que se operou, como por hum prodigio, hũa conveniente e necessaria separação das agoas, e dos terrenos, que estavam na mais fatal confusão: E este Grande Beneficio, que V. A. R. preparava a estes Povos desde muito tempo, fez despertar, como eu fui testemunha, a saudade constante que os Povos mais interessados nesta Obra consagravão ao Seu Legitimo Auzente Soberano quando gemia debaixo da escravidão e tyrania de que o Ceo, auxiliando os nossos proprios exforsos, e os dos nossos amigos, acaba de resgatar-nos.

A nova Barra de Aveiro he a melhor de Portugal depois da de Lisboa; ella fará duplicar o valor de toda a Provincia da Beira, e com o tempo a sua população: Por effeito della já estão enchutos, e restituídos á Lavoura campos que estavam submergidos, e outros, que hião perder-se para sempre, que podem produzir annualmente dous milhoens de alqueires de milho e feijão: As vastas Marinhas d'Aveiro, que estavam condenadas a hũa perpetua submersão, são hoje das mais ricas do Reino.

Este paiz onde ha pouco a febre e a morte fazião o seu assento he hoje saudavel, e nelle se respira hum ar puro e sadio: Estes Povos desgraçados que noutro tempo tocavão de compaixão o Paternal Coração de V. A. R. quando mandou em socorro delles intentar a grande obra da sua regeneração, são hoje vassallos venturosos, e bem depreça serão opulentos: Emfim Senhor, este vasto paiz que os elementos tinham já usurpado á Coroa de V. A. R. fica por esta feliz operação reconquistado para sempre.

Mas a Grande Obra que abrio a Barra e que he a mesma que deve segurar e perpetuar os seus grandes resultados, precisa ainda por algum tempo a Particular Protecção de V. A. R. assim como de todos os meus cuidados, para a consolidar, e ultimar como convem afim de segurar para as futuras geraçoens o resultado já obtido, e no maior grão. Não tendo interrompido os meus trabalhos e cuidados relativos a esta obra senão pellas occupaçoens, e obrigaçoens do honroso Posto que me foi confiado no Exercito que marchou a restaurar a Capital, e o Governo, hoje felizmente Restaurado, conservei contudo quanto pude com a mesma obra correspondência, para a derigir quanto era possivel de longe: Agora que pellas ordens de V. A. R. os Militares que compunhão este Exercito marchão a seus antigos destinos, conto voltar bem depreça ao meu posto e Comissão, o que farei com tanto mais gosto quanto eu estou persoadido de que he ali onde eu talvez por ora, possa fazer a V. A. R. o maior serviço.

Mafra, 30 de Setembro de 1808.

Luiz Gomes de Carvalho.

III

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sn̄ D. Rodrigo de Sousa Coutinho

Tenho a honra de enviar a V. Ex.^a a copia do Officio, que acabo de derigir á Regencia, pello feliz acontecimento d'abertura da Barra d'Aveiro, empreza immortal que eternizará a Feliz Regencia de S. A. R. e o sábio Ministerio de V. Ex.^a que tudo venceo para a empreender.

Não he este o dia proprio para eu relatar a V. Ex.^a a fatal intriga que me quiz perder, e perdia a grande Obra destinada a salvar um grande paiz; foi preciso rezistir a tudo até ás Ordens positivas, que não cumpri, dos ultimos tempos compromettendo a minha pessoa para salvar os intereces de S. A. R. e de seus Povos.

Foi debaixo da escravidão do Usurpador que esta grande operação se ultimou, e eu recebi em prémio hũa diminuição consideravel no meu proprio soldo; mas he debaixo do Governo Paternal de S. A. R. Restaurado, que eu tenho a fortuna de o participar a V. Ex.^a

Algum tempo tenho estado ausente da obra por quanto tive a honra de ser chamado para commandar os Engenheiros do Exercito das operaçoens, onde exerci tambem o emprego de Quartel Mestre General, depois de ter fortificado Aveiro, e armado o Povo, que fez prodigios de fidelidade, e de gratidão ao muito que devia a S. A. R.

He com o maior respeito, e a maior confiança que eu espero que V. Ex.^{ca} solicitará junto do Throno hua recompensa digna de hum serviço tão assignalado, e de hum Principe Generoso, Justo e Liberal, e que V. Ex.^{ca} tantas vezes me prometteo em seu Real Nome. Mas ao mesmo tempo não querendo agravar a Coroa de S. A. R. em occasião em que as despezas do Estado são extraordinárias, eu rogo a V. Ex.^{ca} de por na Presença de S. A. R. que o meu desejo he que S. A. R. me faça hũa graça toda honorifica sem mistura algua de intereces pecuniários, porque alem dos motivos assima esta empreza de tanta glória não deve ter outro prémio que não seja o das honras.

Sou com o maior respeito

De V. Ex.^{ca}

P. S. Repeti a copia da conta sobre a Obra da Barra, afim de segurar melhor a sua entrega e a chegada a mão de V. Ex.^{ca} de hũa not.^a de tanto gosto para V. Ex.^{ca}

Subdito obediente e respeitioso

Q.^{el} General de Sete Rios
em 14 de 8.^{bro} de 1808

Luiz Gomes de Carvalho

No sobrescrito:

Do Real Serviço
Ao Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr D. Rodrigo de
Souza Coutinho Conselheiro de Estado
Grão-Cruz da Ordem de Santi-Ago
etc. etc. etc.

Rio de Janeiro

Do Sarg.^{to} Mor Director da Obra da Barra
de Aveiro Luiz Gomes de Carvalho

IV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr

Tenho a honra e a satisfação de enunciar a V. Ex.^{ca} o brilhante successo dos Trabalhos feitos nesta Obra, particularmente nos últimos tempos; os quaes obrigarão o Rio e o Mar a estabelecer seu leito, e a correr parallellamente ás 150 para 200 braças de extensão de Dique mais exposta do lado do Mar em distancia de 15 a 20 braças do mesmo Dique largura de hũa m.^{to}

agradavel praia que já a guarnece em toda essa extensão, o consolida, e o defende: Com esta boa disposição obriguei o primeiro e maior inimigo da Obra, isto he o mar, a ser o prim.º agente da sua eterna segurança: igualmente pude remediar os males q̃. a minha auzencia durante a Campanha da Feliz Restauração comessava a produzir na Obra, e tudo promette os melho- res e mais firmes rezultados relativamente a solidez do Dique. q̃. abrio feliz- mente a Barra de Av.º no dia 3 de Abril deste anno, como já tive a honra de o enunciar a V. Ex.ia em 3 officios p.ª q̃. esta noticia tão importante não deixasse de hir ao conhec.º de S. A. R. por via de V. Ex.ca a q̃. tudo se deve depois d'Elle.

Eu estimo o beneficio que o mar tem feito (pello acerto das manobras q̃. fiz ultimas) nos tres ultimos mezes em mais de 60\$000 cruzados. Esta not.ª não a quero demorar a V. Ex.ca apesar das occupaçoens em q̃. ando ha m.ics dias do Reconhecimento Militar do Paiz situado entre Douro e Mondego.

Igualmente dou a V. Ex.ca a not.ª de q̃. em Aveiro já não ha doencas nem já os boticarios vendem Quina. A Barra vai sempre m.º boa. Ha sal, e ha pão, etc., etc.

Sou com o maior respeito e gratidão

De V. Ex.ca

Ill.º e Ex.º Snr. D. Rodrigo de Souza Coutinho
Aveiro em 10 de Xbr.º de 1808

Subdito obediente e respeitoso

Luiz Gomes de Carvalho

No sobrescrito:

Ao Ill.º e Ex.º Snr D. Rodrigo de Souza
Coutinho Grão-Cruz da Ordem de Santi Ago
Conselheiro d'Estado, Ministro e Secretario
de Estado etc etc etc.

Rio de Janeiro

Do Tenente Coronel Director da Obra da Barra
de Aveiro Luiz Gomes de Carvalho.

V

Ill.º e Ex.º Senhor

Tenho a honra de participar a V. Ex.ca, que chegando a esta Cidade de volta da Galiza de acossar os Francezes na sua vergonhoza e percipi- tada fuga, achei a agradavel noticia do melhoramento que a Barra de Aveiro vae fazendo com os trabalhos novos q̃. neste Inverno e Primavera tenho mandado fazer, sendo entre elles hum Regulador ao Norte do Canal perpendicular ao Dique: Já V. Ex.ca saberá que no dia 13 de Maio do Ani- versario de S. A. entrãõ em menos de hora e meia pella Nova Barra de Aveiro 39 navios de transportes Inglezes e dous Brigues de Guerra da m.ª Nação, fazendo tudo 41 navios.

V. Ex.ca estimará ouvir estas noticias com tanto mais prazer que esta importante Obra concorre a reparar as perdas q̃. os Vandallos modernos cauzarão no Norte de Portugal até ás vizinhanças d'Aveiro.

Apezar da auzencia q̃. fasso a Aveiro pode V. Ex.^{ca} estar certo que daqui mesmo lhe presto q.^{to} he possivel fazer de longe, e q̃. tudo vai muito bem.
Sou com o maior respeito

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. D. Miguel
Pereira Forjaz

De V. Ex.^{ca}

Subdito respeitioso e obediente

Luiz Gomes de Carvalho

Vizeu 2 de Junho de 1809

VI

EDITAL

Luis Gomes de Carvalho, Sargento Mor do Real Corpo de Engenheiros, Membro da Real Sociedade Maritima Militar e Geographica, Encarregado da Direcção das Obras da Barra de Aveiro por sua Alteza Real, &.^a

Tendo imaginado e proposto a Sua Alteza Real em vinte e oito de Janeiro do presente anno hum Projecto para escoar as agoas estagnadas na vasta Ria de Aveiro na qual estão submergidas oito para nove mezes do anno suas immensas e preciozas marinhas, e para meter na mesma Ria as marés de toda a grandeza e de agoa salgada na estação propria de fazer o sal beneficio de que Aveiro está privado pella quaze total privação do fluxo, e refluxo do mar motivado pelo afastamento da Barra do Vouga quaze entupida, e sempre errante nos areaes de Mira: Sua Alteza Real se Dignou approvar o meu Projecto Ordenando-me ao mesmo tempo a sua execução prompta de acordo com o Dezembargador Superintendente das Obras da Barra, e me ordenou igualmente de dar toda a publicidade a este importante projecto, e ao seu esperado rezultado afim de que os Proprietarios das Marinhas de Aveiro possam mandallas fabricar na certeza que já neste anno haverão na Ria os materiaes e disposiçoens necessarias para a factura do sal.

Em concequencia tenho a honra, e a mais lizongeira satisfação de convidar a todos os Senhores Proprietarios de Marinhas d'Aveiro a que fassão mandar fabricar as suas respectivas Marinhas visto que muito a tempo terei executado o meu Projecto e estarei no estado de poder evacuar as agoas doces da Ria para se escoarem á vontade as mesmas Marinhas, e dar depois na Ria grandes Marés de Agoa Salgada para se fazer o sal como no resto das Marinhas do Reyno.

Aveiro em 15 de Março de 1805. Luis Gomes de Carvalho.

Está conforme

Luis Gomes de Carvalho

Aveiro, Janeiro de 1947.